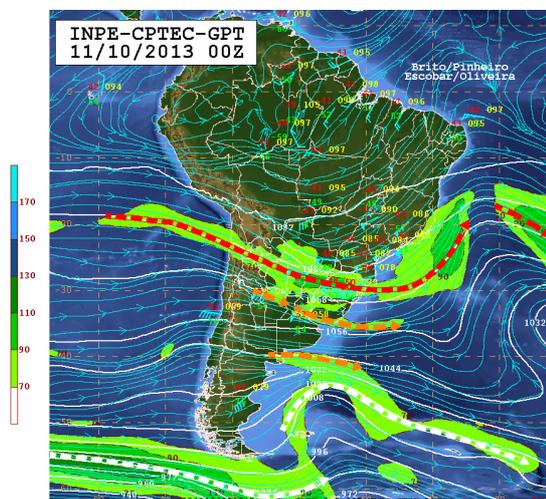




## Análise Sinótica

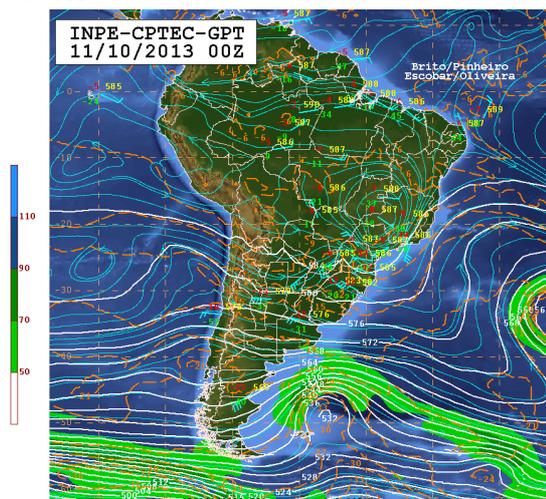
11 October 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



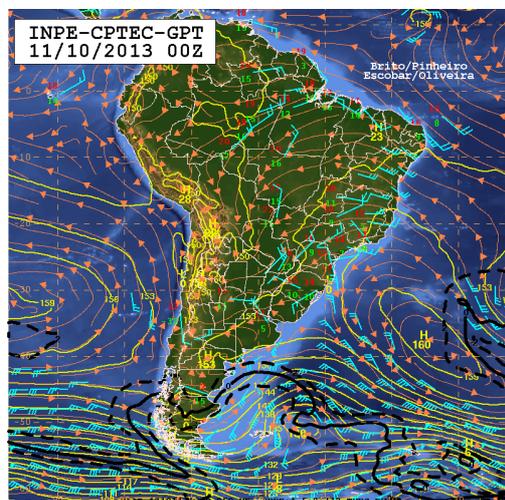
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 11/10, observa-se o Jato Subtropical (JST) atuando entre o norte do Chile até o RS, além de partes do litoral norte de SP, leste do RJ e do ES. Identifica-se uma área com forte difluência no escoamento sobre o noroeste da Argentina, que contribui para provocar instabilidades sobre a Bacia Chaco-Paraná. O ramo norte do Jato Polar aparece mais ao sul, entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai, associado a uma frente fria em superfície. O JPN também é observado no sul de Buenos Aires (Argentina). Nota-se a presença de uma crista entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, contornada pelo JST, que inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa. Ao norte do paralelo 15°S sobre o continente predomina uma área de circulação anticiclônica, associada à fonte de calor disponível das nuvens convectivas que aparecem sobre a Região Norte do Brasil (vide imagem de satélite). O ramo sul do Jato Polar atua sobre o oceano sobre o estreito de Drake e a leste da Argentina, indicativo da presença do ar mais frio restrito a latitudes mais altas.

### Análise 500 hPa



Na análise sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 11/10, nota-se um fluxo bastante perturbado entre 20 e 30°S, aproximadamente, sobre o continente, com a presença de ondas curtas. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento sobre boa parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, garantindo tempo bom em grande parte desse setor. Como extensão desta circulação, um amplo cavado atua sobre o Atlântico, adjacente à costa leste do país, associado a presença de uma massa de ar relativamente fria na camada baixa/média. O escoamento encontra-se bastante baroclínico ao sul de 40°S, onde se pode observar um cavado de ar frio aproximando-se sobre o oceano Atlântico.

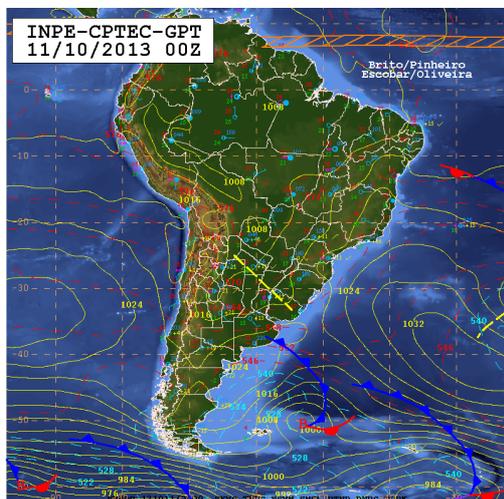
### Análise 850 hPa



Na análise sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 11/10, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando entre a faixa leste do Brasil e o Atlântico, com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes, atuando de forma semelhante a um bloqueio atmosférico. O escoamento do quadrante leste associado à borda norte da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar chuvas fortes em algumas localidades, como registrado em Salvador e Aracaju. Nota-se que o escoamento de leste adentra o continente até a Região Centro-Oeste do Brasil, estabelecendo uma situação que é mais típica do período seco. Já entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina, configura-se um escoamento do quadrante norte, que pode estar associado ao Jato de Baixos Níveis. Este padrão atmosférico, associado ao comportamento dos ventos na troposfera média e alta, gera uma forte instabilidade (ver imagem de satélite). Percebe-se a presença de um fluxo mais baroclínico ao sul de 40°S, com transientes deslocando-se entre o Pacífico e o Atlântico. A isoterma de 0°C (linha preta contínua) indica a presença de ar mais frio entrando sobre o sul da Patagônia argentina e chilena.

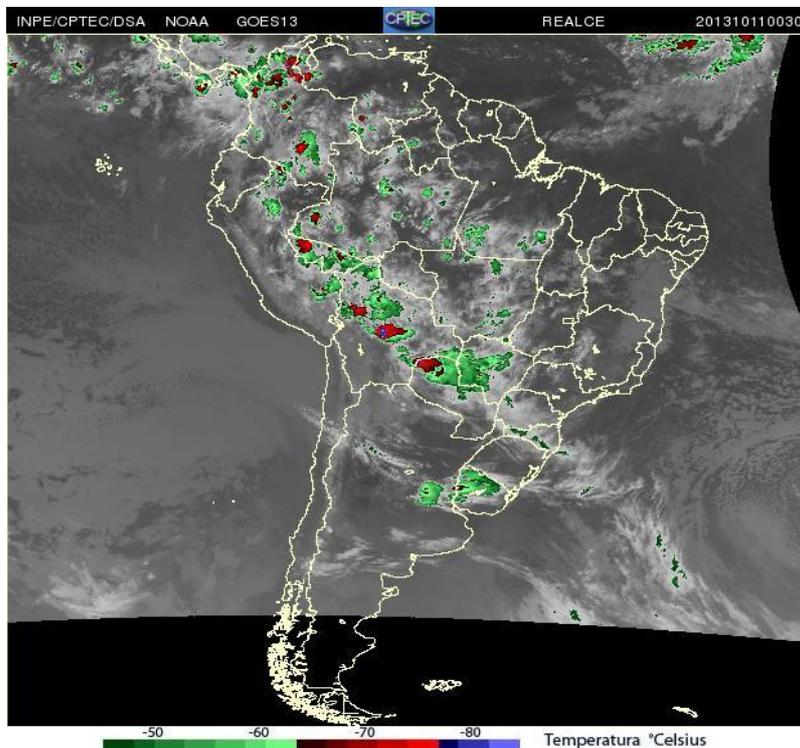


## Superfície



Na análise da carta sinótica das 00Z de hoje (11/10), observa-se que há uma grande área anticiclônica (com características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul ? ASAS) posicionada sobre o oceano Atlântico e com seu centro em aproximadamente 42°S/29°W e cujo valor da isóbara fechada é de 1032 hPa. A borda oeste deste sistema atua em parte das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. Nota-se um sistema frontal estacionário com características subtropicais sobre o oceano, a leste do Recôncavo Baiano e de SE. Notam-se duas frentes frias atuando sobre o Oceano Atlântico, uma delas atingindo o leste da Província de Buenos Aires e, a outra, mais afastada do continente e ao sul de 40°S. Observam-se sistemas frontais atuando no Pacífico ao sul de 50°S. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara fechada de 1028 hPa a oeste de 90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 6°N/10°N sobre o Pacífico e em torno de 7°N/9°N sobre o Atlântico.

## Satélite



11 October 2013 - 00Z



## Previsão

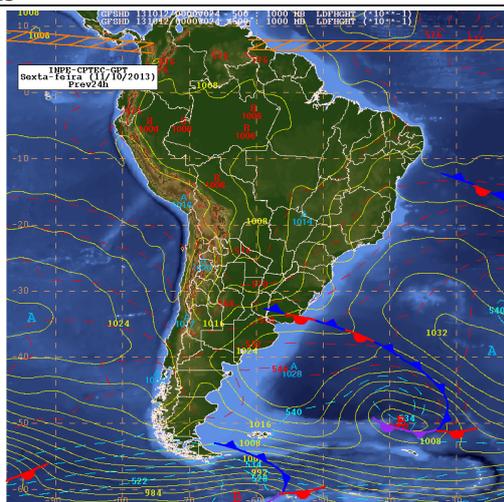
Hoje (sexta-feira, 11/10) nota-se um sistema frontal sobre o extremo sul do Uruguai, mas deverá permanecer até o final do dia. A junção desse sistema frontal com áreas de baixa pressão (ondas curtas) em altitudes médias, com o transporte de calor e umidade vinda de latitudes mais baixas e com a divergência em altitudes altas deverá causar áreas de instabilidade sobre grande parte do oeste de MT, de MS e da Região Sul. Bastante nebulosidade também é vista sobre parte das Regiões Norte e Centro-Oeste associado com o alto calor e a elevada umidade do ar e, com isso, a faixa entre as Regiões Norte e sul do País formam canal de umidade. Esse canal de umidade deverá permanecer até a próxima semana, mas as áreas de instabilidades deverão avançar para o estado de SP, a partir de segunda-feira (11/10). Entre terça e quinta-feira (15, 16 e 17/10) essas instabilidades deverão causar bastantes instabilidades entre SP, sul de MG, RS e sul do ES. Outro canal de umidade entre o oceano e parte do leste do Nordeste (litoral norte de BA, SE, AL e sudeste de PE) deverá causar bastante nebulosidade e chuva entre hoje e a próxima segunda-feira (11-14/10). O transporte de umidade para estas áreas está associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que continuará bastante intensa nos próximos dias. Por outro lado, o tempo estará mais seco sobre a faixa central do país, que inclui GO, TO e boa parte das Regiões Sudeste e Nordeste, devido a uma circulação anticiclônica em 500 hPa, que dificulta o desenvolvimento da nebulosidade convectiva. A presença do ASAS, configurando um comportamento do tipo bloqueio no Atlântico, impedirá o avanço natural das frentes para latitudes mais baixas, fazendo com que estas desloquem-se de forma zonal, realimentando assim a convecção sobre das Regiões Sul e Sudeste e MS e, com isso, também alinha com a convecção entre a Bolívia, parte ocidental da Amazônia e países limítrofes.

<br><br>

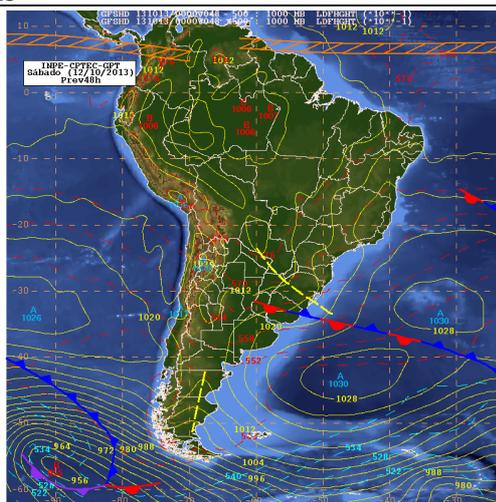
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

## Mapas de Previsão

24 horas

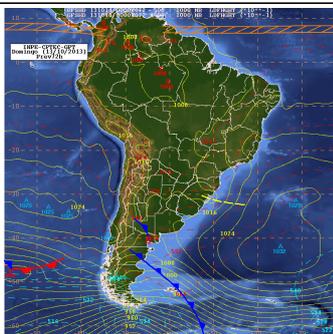


48 horas

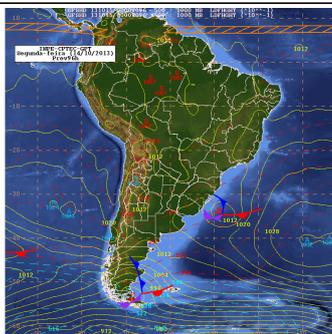


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

